

Ênfase do Governo é o combate à inflação

Haroldo Hollanda

Ênfase no combate à inflação foi a tônica talvez mais importante da entrevista concedida ontem à imprensa pelo presidente Sarney. Não houve nesse trecho de sua entrevista qualquer vacilação ou ato de dúvida. Pelo contrário, com palavras bastante vigorosas, Sarney chamou a atenção de todos e advertiu para os graves riscos representados por uma inflação galopante, os quais podem destruir, no seu trágico cortejo, as próprias instituições políticas democráticas, pelo grau de instabilidade e desconfiança que vai gerando em todos os campos. Faltava uma palavra sua mais corajosa e firme, a qual veio finalmente no tom desejado, fazendo assim desaparecer vestígios de qualquer tipo de dúvida a esse respeito. Enfim, essa consciência e preocupação de Sarney com a inflação é a mesma demonstrada anteriormente pelo falecido presidente Tancredo Neves.

Curiosamente, os temas de natureza econômica foram os que alcançaram maior repercussão na entrevista coletiva do presidente, mesmo quando se recusou a responder à pergunta que lhe foi dirigida sobre a estratégia do Governo no que tange ao pagamento da nossa dívida externa. Embora o Presidente nada tenha adiantado, a impressão que ficou nas entrelinhas é a de que o Governo brasileiro pretende endurecer o jogo das negociações com os banqueiros internacionais, sem que isso implique em rompimento com o Fundo Monetário Internacional. Se o presidente Sarney tencionasse manter a respeito da dívida externa uma posição tradicional e conservadora, nada lhe impedia de esclarecer a dúvida levantada sobre a controvertida matéria em exame.

O senador Murilo Badaró, líder do PDS no Senado, ao ouvir por inteiro a entrevista coletiva de Sarney, transmitida ao vivo pela televisão, chegou à conclusão de que ele já fez sua opção em matéria de política econômica. E essa opção, no seu entender, favorece, indubitavelmente, o Ministro Francisco Dornelles, da Fazenda. "Daqui para a frente — concluiu Badaró — eu não sei o que o ministro João Sayad, do Planejamento, vai fazer no governo..." Lembrou em seguida o líder do PDS no Senado que esse fortalecimento da estratégia econômica adotada pelo ministro da Fazenda já se tornara implícito desde a sexta-feira passada, ao fim da reunião dos empresários com o

presidente Sarney. Naquela oportunidade, o ministro Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, autorizado pelo presidente a falar em nome de todos os presentes ao encontro, deixou claro, na entrevista concedida à imprensa, que as posições do Ministro Francisco Dornelles eram as posições do Governo.

Na área política que lhe oferece cobertura parlamentar no Congresso, o presidente Sarney irá enfrentar crescentes dificuldades políticas, à medida que for revelando sua inclinação e preferência pelo ministro Dornelles. Isso porque alguns grupos do PMDB, notadamente as esquerdas independentes, assumem uma posição bastante crítica em relação à política do ministro da Fazenda, a quem classificam como excessivamente monetarista. As esquerdas do PMDB demonstram os primeiros sinais de impaciência de que tencionam oferecer resistência e oposição a essa política econômica. Sarney, se por um lado se inclina em proveito de Dornelles, pode ter um trunfo poderoso a seu favor para atrair e conquistar as esquerdas, na medida em que revele, através de medidas e atos objetivos, sua disposição de endurecer as negociações com os banqueiros internacionais.

Quanto à insistência do presidente Sarney em realizar o pacto político, no fundo o que estaria a preocupá-lo, segundo interpretações dominantes no meio político, seria a instável base parlamentar em que ainda se assenta o seu governo. Recordar-se a esse respeito que no sistema presidencial sempre que o Governo fica em minoria no Parlamento o regime entra em crise. O parlamentarismo tem para isso uma solução com a substituição do Gabinete. No presidencialismo a queda do Presidente é a ruína das instituições.